

PREVALÊNCIA DE AUTOEFICÁCIA E RESILIÊNCIA ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Julia Gomes Sampaio; Ingrid dos Santos Goes; Henrique Eduardo Thomaz;
Nicolas de Oliveira Hisatomi; Divane de Vargas; Jaqueline Lemos de Oliveira
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Introdução

Os estudantes de graduação em enfermagem são perpassados por diversos fatores de estresse, incluindo a mudança de cidade, nova rotina de vida e a sobrecarga das atividades acadêmicas. Entende-se que estratégias de promoção da saúde mental desses estudantes, principalmente as focadas na resolução de problemas e na busca de suporte social, são de extrema importância para o enfrentamento de situações estressantes do contexto universitário, podendo resultar em melhor adaptação acadêmica.

Dois construtos têm se destacado como fatores de proteção para a saúde mental destes estudantes: a resiliência, que é entendida como a capacidade de adaptação frente aos desafios, adversidades e estressores da vida diária e a autoeficácia, que é a crença da pessoa em como ela se sente capaz de gerir e executar as tarefas do cotidiano alcançando o objetivo desejado¹.

Objetivo

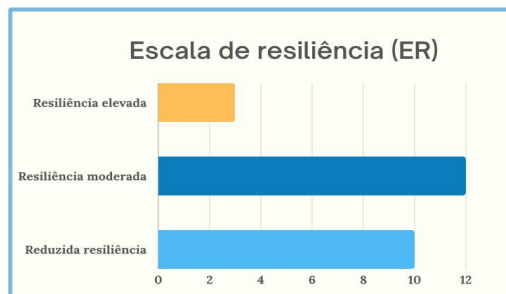
O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de resiliência e autoeficácia em estudantes de graduação em enfermagem.

Método

Estudo transversal, quantitativo, realizado com estudantes de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública de São Paulo, no período de junho a novembro de 2024. Foram levantadas informações sobre as características sociodemográficas e medidas relacionadas à resiliência e autoeficácia. Os dados foram submetidos à estatística descritiva para definição das frequências simples e média. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da referida instituição sob parecer nº. 6.835.062.

Resultados

Participaram da presente pesquisa 25 estudantes do terceiro ano de graduação em enfermagem, sendo que a maioria se autodeclarou mulher cisgênero (80%); da cor branca (68%), heterossexual (72%), sem religião (52%), solteira (96%), não exercia atividade remunerada (76%) e tinham renda familiar maior que dois salários mínimos (64%). 48% dos estudantes apresentaram escore indicativo de resiliência moderada. A média da autoeficácia entre os estudantes foi de 22,5.



Conclusão

Entende-se que a identificação de fatores protetivos de saúde mental em estudantes é importante para delinear estratégias de enfrentamento para os eventos estressantes do seu cotidiano, favorecendo a permanência na universidade.

Referências

1. Espindola BC, Sabóia VM, Santos GS. Promoção da saúde de graduandos de enfermagem: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva*, 2020, 10(52): 2296–2304.